



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 1 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027 Versão: 03

1. CONCEITO: É composta por uma série de testes físicos que analisam a função das estruturas responsáveis pelo funcionamento do corpo humano.

1.1 Responsáveis pela execução

Técnico de enfermagem/ Enfermeiros/ Médicos

1.2 Finalidades

1. Padronizar avaliação clínica, não invasiva, que busca identificar e dimensionar transtornos que afetam o sistema neurológico.

1. Indicações

2. Para elaboração da anamnese;
3. Avaliação do nível de consciência, reflexos, equilíbrio e sensibilidade são algumas etapas do exame neurológico;
4. Traumas, concussões, suspeita de tumores ou AVC (acidente vascular cerebral) podem motivar a avaliação, que também costuma ser realizada em pacientes internados;
5. Constatar anormalidades no sistema neurológico, indicando lesões e patologias, podem ser:
 1. Doenças autoimune, quando o próprio organismo ataca células saudáveis;
 2. Lesões no cérebro e nos nervos;
 3. Tumores;
 4. Males cardiovasculares;;
 5. Inflamações;
 6. Infecções;;
 7. Doenças degenerativas
 8. Patologias metabólicas.

1.4 Contra Indicações

9. Não há contra indicações.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 2 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027 Versão: 03

2. MATERIAIS

10. lanterna clínica;
11. Pinça hemostática;
12. Martelo de Taylor;
13. Otoscópio;
14. Podendo ser utilizados outros materiais disponíveis.

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

1. Nível de consciência

15. O teste do nível de consciência serve para medir o grau de alerta comportamental do paciente, detectando se ele está em coma ou mesmo a gravidade do impacto após um trauma crânioencefálico.
16. O protocolo mais comumente utilizado nesta etapa é a escala de coma de Glasgow.
17. Essa ferramenta atribui pontuação específica (de 3 a 15 pontos) de acordo com as respostas do paciente a três tipos de exame: abertura ocular, capacidade verbal e motora.
18. Um escore abaixo de 8 indica estado de coma ou trauma grave. De 9 a 12, a situação é moderada. Já uma pontuação acima de 13 aponta impactos leves.

1. Estado Mental

1. Quando o paciente não apresenta dano neurológico severo, o médico segue para a análise do conteúdo da consciência, que detalha o nível de compreensão e elaboração de tarefas complexas, como as relativas à linguagem e comunicação.
2. Essa avaliação pode ser feita através de ferramentas como o MEEM (Mini-Exame do Estado Mental), formado por uma série de perguntas e atividades.
3. Localização, data, hora, repetição de palavras, leitura, desenho e resolução de problemas matemáticos são tarefas realizadas durante o MEEM.
4. Ao final do teste, o neurologista compara a pontuação do paciente às notas de corte consideradas normais, que dependem de fatores como idade e escolaridade.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 3 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027 Versão: 03

1. Nervos cranianos

1. Geralmente, o exame neurológico inclui ao menos alguns testes desses nervos, que são frequentemente afetados por traumas, lesões, infecções e até por alterações no fluxo sanguíneo.
 2. Um exemplo é o estudo do nervo facial, responsável pela movimentação dos músculos do rosto e sensibilidade gustativa na maior parte da língua.
 3. Para verificar a sua integridade, o neurologista examina a face do paciente, buscando qualquer anormalidade ou assimetria, tanto em repouso quanto durante movimentações como enrugar a fronte e mostrar os dentes.
 4. Caso suspeite de danos nos órgãos dos sentidos (ouvidos, olhos, língua, nariz), região do rosto, pescoço, ombros ou partes internas do encéfalo, o médico realiza testes específicos para examinar os 12 pares de nervos presentes no crânio.
1. Existem 12 nervos principais do cérebro, chamados de nervos cranianos. Durante um exame neurológico completo, a maioria desses nervos é avaliada para ajudar a determinar o funcionamento do cérebro:
 1. Nervo craniano I (nervo olfatório): Esse é o nervo do olfato. O paciente pode ser solicitado a identificar diferentes odores com os olhos fechados;
 2. Nervo craniano II (nervo óptico): Esse nervo leva a visão para o cérebro. Um teste visual pode ser feito e o olho do paciente pode ser examinado com uma luz especial;
 3. Nervo craniano III (oculomotor): Este nervo é responsável pelo tamanho da pupila e certos movimentos do olho. O profissional de saúde do paciente pode examinar a pupila (a parte preta do olho) com uma luz e fazer com que o paciente siga a luz em várias direções;
 4. Nervo craniano IV (nervo troclear): Esse nervo também ajuda com o movimento dos olhos;
 5. Nervo craniano V (nervo trigêmeo): Esse nervo permite muitas funções, incluindo a capacidade de sentir o rosto, dentro da boca, e mover os músculos envolvidos na mastigação. O profissional de saúde do paciente pode tocar o rosto em áreas diferentes e observar o paciente enquanto ele morde;
 6. Nervo craniano VI (nervo abducente): Este nervo ajuda com o movimento dos olhos. O paciente pode ser solicitado a seguir uma luz ou dedo para mover os olhos;



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 4 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027 Versão: 03

7. Nervo craniano VII (nervo facial): Esse nervo é responsável por várias funções, incluindo o movimento do músculo facial e o paladar. O paciente pode ser solicitado a identificar sabores diferentes (doce, azedo, amargo), sorrir, mexer as bochechas ou mostrar os dentes;
8. VIII nervo craniano (nervo acústico): Este nervo é o nervo da audição. Um teste de audição pode ser realizado no paciente;
9. Nervo craniano IX (nervo glossofaríngeo): Este nervo está envolvido com o paladar e a deglutição. Mais uma vez, o paciente pode ser solicitado a identificar diferentes gostos na parte posterior da língua. O reflexo de vômito pode ser testado;
10. Nervo craniano X (nervo vago): Este nervo é o principal responsável pela capacidade de engolir, reflexo de vômito, gosto e parte da fala. O paciente pode ser solicitado a engolir e uma lâmina com a língua pode ser usada para provocar a resposta gag;
11. Nervo craniano XI (nervo acessório): Este nervo está envolvido no movimento dos ombros e pescoço. O paciente pode ser solicitado a virar a cabeça de um lado para o outro contra uma resistência moderada, ou encolher os ombros;
12. Nervo craniano XII (nervo hipoglosso): O nervo craniano final é o principal responsável pelo movimento da língua. O paciente pode ser instruído a colocar a língua para fora e falar.

1. Coordenação e equilíbrio fazem parte do exame neurológico

1. Além dos nervos cranianos, o corpo humano possui nervos motores e sensitivos, que são responsáveis pela coordenação e equilíbrio durante os movimentos.
2. Nervos motores levam impulsos do cérebro até músculos voluntários, resultando no movimento de braços e pernas, por exemplo.
3. Já os nervos sensitivos transportam ao encéfalo dados sobre sensações (dor, temperatura, vibração), forma e posição de objetos.
4. Para testar a coordenação, é comum que se peça ao paciente para tocar um dedo com o indicador e, em seguida, o nariz. Ele pode repetir esse movimento várias vezes, com os olhos abertos e fechados.
5. A posição e equilíbrio são avaliados por meio do Teste de Romberg, no qual o paciente fica de pé, parado e com os pés juntos.
6. Assim, o médico observa se consegue manter o equilíbrio, tanto com os olhos abertos quanto fechados.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 5 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027
		Versão: 03	

1. Marcha

7. Após avaliar o equilíbrio e coordenação, o neurologista testa a marcha do paciente, pedindo que ele caminhe em linha reta com os olhos fechados, colocando um pé à frente do outro.
8. Também são realizadas caminhadas apoiadas no calcanhar e na ponta dos pés, a fim de medir a força dos músculos da panturrilha.
9. Distúrbios na marcha podem indicar diversas doenças ou lesões, como Parkinson e danos ao cerebelo (área do cérebro que coordena o equilíbrio e movimentos voluntários).

1. Exame de Motricidade

1. Nesta etapa, são realizados testes para avaliar os movimentos espontâneos executados pelo corpo.
2. Enquanto os movimentos voluntários dependem de ordens do cérebro, os involuntários ocorrem sem interferência cerebral, e são examinados através de reflexos.
3. Falarei mais sobre eles no próximo tópico.
4. A motricidade voluntária é medida, pedindo que o paciente realize movimentos em várias partes do corpo, contra a resistência do examinador ou da gravidade (teste de força) ou com sensibilização, mantendo os membros na mesma posição por alguns instantes.
5. Quando um músculo apresenta fraqueza excessiva ou não consegue desempenhar movimentos de forma adequada, isso pode significar que há algo errado com a região do cérebro, medula ou nervos que controlam esse músculo.

1. Reflexos

1. São reações automáticas mediante alguns estímulos.
2. Os reflexos não envolvem ordens do cérebro. Sua resposta segue por nervos sensitivos até a medula espinhal, de onde são transmitidos a um nervo motor.
3. Esse nervo, então, manda um sinal para determinado músculo, desencadeando o reflexo.
4. O mais conhecido é o reflexo patelar, no qual o médico dá uma pancada leve no joelho do paciente com um martelo de borracha.
5. A reação esperada é que o músculo da coxa se contraia e a parte abaixo do joelho se move.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 6 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027 Versão: 03

6. Caso o organismo não dê a resposta adequada, é sinal de algum problema nos nervos envolvidos, medula ou músculos.
1. **Teste de Sensibilidade como exame neurológico**
1. O teste de sensibilidade serve para verificar a capacidade do tato em algumas regiões da pele, a fim de investigar sintomas como formigamento.
 2. Em geral, é realizado com o estímulo de um objeto específico, que é encostado brevemente na área examinada, sem que o paciente possa enxergá-la.
 3. O neurologista pede que o paciente relate quando sentir o contato com o objeto, registrando as respostas em uma ficha.
 4. A perda da sensibilidade pode ser consequência de ferimentos, lesões e infecções nos nervos.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 7 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027 Versão: 03

4. INTERVENÇÕES/OBSERVAÇÕES

Observar a situação e queixa do paciente

1. O paciente queixa-se de:

1. Cefaléia;
2. Tontura / fraqueza;
3. Problemas de coordenação motora;
4. Desmaios;
5. Trauma crânioencefálico leve;
6. Diminuição no nível de consciência;
7. Confusão mental;
8. Convulsão;
9. Paraestesias e paralisias de parte do corpo;
10. Distúrbios visuais (diplopia, escotomas, hemianopsias,etc).

11. História passada de:

1. Convulsão;
2. Pressão Arterial alta;
3. Acidente Vascular Cerebral;
4. Trauma crânioencefálico;
5. Trauma raquimedular;
6. Meningite;
7. Encefalite;
8. Alcoolismo;
9. Drogas;
10. Defeitos congênitos;
11. Medicamentos em uso.

1. O paciente deverá ser avaliado em relação:

2. Nível de consciência: Consciente e orientado / Consciente desorientado / Confusão mental;
3. Inquieto;

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 8 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027 Versão: 03

4. Discurso: Claro / Incoerente e desconexo / Deturpado / Dificuldade de falar Responsivo ao nome, sacudir, estímulos dolorosos apropriados ou desapropriados;
5. Pupilas : foto reagentes / Isocóricas e anisocoria, miose, midriase, ptose palpebral;
6. Movimento ocular para cima e para baixo/ esquerda e direita;
7. Habilidade em movimentar membros superiores e membros inferiores;
8. Força muscular;
9. Parestesias;
10. Dificuldade de engolir, desvio de rima;
11. Tremores Convulsões;
12. Verificação dos Sinais Vitais: PA , Pulso Respiração e Temperatura.

5. ILUSTRAÇÕES / ANEXOS

1.6 DEFERÊNCIAS

Roteiro do Exame Neurológico	
• Consciência e Cognição	• Sensibilidade
• Motricidade Voluntária	• Superficial
▪ Equilíbrio	▪ Profunda
▪ Estático	
▪ Dinâmico	
▪ Velocidade de movimento	• Nervos Cranianos
▪ Força	▪ Olfatório
▪ Oposição	▪ Óptico
▪ Manobras deficitárias	▪ Oculomotor
▪ Coordenação	▪ Troclear
• Motricidade involuntária	▪ Trigâmeo
▪ Reflexos	▪ Abducente
▪ Tônus	▪ Facial
▪ Movimentos involuntários	▪ Vestíbulo-colear
	▪ Glossofaringeo
	▪ Vago
	▪ Acessório
	▪ Hipoglosso



Fonte:google/imagens

Itens	Avaliação	Pontuação
Abertura ocular	Espontânea	4 pontos
	Por estímulo verbal	3 pontos
	Por estímulo a dor	2 pontos
	Sem resposta	1 ponto
Resposta verbal	Orientado	5 pontos
	Confuso (Mas ainda responde)	4 pontos
	Resposta inapropriada	3 pontos
	Sons incompreensíveis	2 pontos
	Sem resposta	1 ponto
Resposta motora	Obedece a ordens	6 pontos
	Localiza a dor	5 pontos
	Reage a dor, mas não localiza	4 pontos
	Flexão anormal – decorticção	3 pontos
	Extensão anormal – decerebração	2 pontos
	Sem resposta	1 ponto

Fonte:google Fonte:google/imagens

AVALIAÇÃO DO DIÂMETRO DAS PUPILAS		
SINAIS A SEREM OBSERVADOS	SITUAÇÃO	DIAGNÓSTICO-PROVÁVEL
	ISOCÓRICAS (NORMAL): São simétricas e reagem à luz.	Esta condição é normal, porém deve-se reavaliar constantemente.
	MÍOSE: Ambas estão contraidas, sem reação à luz.	Lesão no sistema nervoso central ou abuso no uso de drogas (toxicos).
	ANISOCÓRICAS: Uma dilatada e outra contraída (asimétricas)	Acidente vascular cerebral – AVC, Traumatismos Craneoencefálico – TCE.
	MIDRISE: Pupilas dilatadas	Ambiente com pouca luz, ansia ou hipoxia severa, inconsciente, estado de choque, parada cardíaca, hemorragia, TCE.

Fonte:google/imagens

Fonte:google/imagens

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 9 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027 Versão: 03

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA Nº01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: ORIENTAÇÕES GERAIS PARA HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE. 2018, 16p.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017, 168p.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017, 122p.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Investigação de eventos adversos em serviços de saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2016, 68p.
5. RODRIGUES, Maria de Fátima do Couto. Higiene das mãos: gestão do procedimento em situação de pandemia. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79516>
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines for hand hygiene in health care. Geneva: World Health Organization, 2009.
7. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Brasília: ANVISA, 2009. 105p.
8. RAMOS GARCIA, Luana et al. PRÁTICA DE HIGIENE DAS MÃOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=8794>.
9. http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/enfermagem/pop8_verificacao_da_temperatura_axilar.pdf
10. - SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE J. L.; CHEEVER K.H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem
11. Médico-Cirúrgica – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12ºed, 2012.
12. https://www.gov.br/ebsereh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hugg-unirio/acesso-a-informacao/documentos-institucionais/pops/enfermagem-geral/pop-1-2_afericao-de-temperatura-corporal.pdf



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 10 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027 Versão: 03

13. <https://www.ufjf.br/fundamentosenf/files/2019/08/POP-FACENF-Sinais-Vitais-n.-041.pdf>
14. <https://enfermagemilustrada.com/temperatura-corporal-locais-de-afericao-e-valores/>
15. PRADO, M. L.; GELCKE, F. L. Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura, 2013
16. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cuidados em terapia nutricional / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. P.38-42.
17. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidados_terapia_domiciliar_v3.pdf MUSSI, N.M. et al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
18. CRAVEN, R. F.; HIRNLE, C. J. Fundamentos de Enfermagem: saúde e função humanas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
19. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
20. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP – URGÊNCIA - Página 11 de 12	
Título do Documento	Avaliação neurológica	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2027 Versão: 03

7. HISTÓRICO DE ELABORAÇÃO/REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA AÇÃO/ALTERAÇÃO
1	01/10/22	Elaboração inicial do documento
2	01/08/23	Alteração na formatação do documento
3	31/05/25	Alteração na formatação do documento

Versão 1 – Elaboração Jussara Synelly Alexandre Sobral Coordenadora da Urgência COREN 234267-ENF	Data: 01/10/22
Versão 2 – Revisão Giulianna Carla Marçal Lourenço Gerente de Enfermagem COREN 315611-ENF	Data: 01/08/23
Validação Nayanne Ingrid F.M. Guerra CCIH/NSP COREN 489616-ENF	
Registro, análise e revisão final Sônia da Silva Delgado Divisão Assistencial	
Aprovação Jussara Synelly Alexandre Sobral Coordenadora da Urgência COREN 234267-ENF	

